

Proposição de um instrumento de avaliação de habilidades técnicas de basquetebol para crianças de 10 e 11 anos

Giuliano Tavares Marramarco* – Cesare Augusto Marramarco** –
Adroaldo César Araújo Gaya***

Resumo: A avaliação de habilidades técnicas se mostra profundamente necessária no sentido de diagnosticar e acompanhar o processo de ensino e aprendizagem de determinados gestos ou fundamentos essenciais para o desenvolvimento das modalidades esportivas. Apresentam-se como pré-requisitos para a iniciação ao jogo. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo a proposição de um instrumento de avaliação de habilidades técnicas ofensivas do basquetebol para crianças de 10 e 11 anos de idade, tanto para escolares como para atletas. Através de uma breve revisão de literatura sobre habilidades técnicas no basquetebol e avaliação, posteriormente será apresentado o instrumento que pretende subsidiar o aperfeiçoamento da prática pedagógica na iniciação esportiva no basquetebol, seja no contexto escolar, seja no de escolinhas esportivas.

Palavras-chave: Habilidades técnicas. Basquetebol. Avaliação.

Proposition of an instrument for assessing technical skills in basketball for children 10 and 11 years

Abstract: The assessment of technical skills shown deeply needed in order to diagnose, monitor the process of learning and teaching of certain essential gestures or fundamentals for the development of sports. They presente as prerequisites for the initiation of the game. Thus, this paper aims to propose an evaluation instrument techniques of offensive basketball skills to children aged 10 and 11 years of age, both for school and for athletes. Through a brief review of literature on technical skills in basketball and evaluation later instrument you want to support the improvement of pedagogical practice in sports initiation in basketball will be presented, either in the school context or sports schools.

Keywords: Technical skills. Basketball. Assessment.

Propuesta de un instrumento para evaluar las habilidades técnicas en el baloncesto para niños de 10 y 11 años

Resumen: La evaluación de las habilidades técnicas se muestra profundamente necesaria para diagnosticar, vigilar el proceso de enseñanza y aprendizaje de ciertos gestos o base fundamental para el desarrollo del deporte. Se presentan como requisitos previos para el inicio del juego. Por lo tanto, este trabajo tiene como objetivo proponer un instrumento de evaluación de las técnicas de habilidades de baloncesto ofensivo a niños de 10 y 11 años de edad, tanto para la escuela y para los atletas. A través de una breve revisión de la literatura en las habilidades técnicas en el baloncesto y posterior evaluación instrumento que desea apoyar la mejora de la práctica pedagógica en la iniciación deportiva en el baloncesto se presentará, ya sea en el contexto de la escuela o escuelas deportivas.

Palabras clave: Habilidades técnicas. Baloncesto. Evaluación.

* Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano na Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCMH/UFRGS). Professor da Faculdade da Serra Gaúcha (FSG).

** Mestre em Ciência do Movimento Humano no Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina (CEFID/UEDESC). Professor da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

*** Doutor em Ciências do Desporto pela Universidade do Porto (UP/Portugal). Professor Titular na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Introdução

Desde o nascimento até o fim de nossa vida aprendemos habilidades que nos dão a possibilidade de nos relacionarmos com o meio no qual vivemos. Aprendemos também a utilizar diversos instrumentos, vinculados a essas diferentes habilidades.

Segundo Riera (2005), os aspectos-chave que caracterizam uma habilidade são:

- a) vincula-se a uma tarefa específica;
- b) implica uma relação com o meio;
- c) demonstra-se na realização de uma tarefa com regularidade e eficácia; e
- d) aprende-se.

Para Famose (apud CONTRERAS, DE LA TORRE, VELÁSQUEZ, 2001), no âmbito da Educação Física e do esporte, existe a ideia muito forte de que ser hábil supõe exhibir uma técnica gestual perfeita, ou seja, uma configuração ideal de cada movimento próprio de uma modalidade esportiva.

No entanto, ele propõe que se tem de olhar a habilidade sob outra perspectiva, mais ampla, considerando a habilidade motora como a capacidade de alcançar, de maneira eficiente e regular, um objetivo determinado, e não somente se preocupar com o gesto técnico.

No que se refere à técnica, Bayer define que a técnica individual representa todo um repertório de gestos próprios da especialidade esportiva, como

fruto da história e da evolução de cada jogo esportivo coletivo. Para constituir este patrimônio baseia-se, portanto, na experiência acumulada e contínua enriquecida pelas gerações precedentes de desportistas. Em definitivo, a técnica representa a utilização e a transformação da motricidade para alcançar que esta seja cada vez mais adaptada às exigências do jogo. (1986).

Greco e Benda (2008) definem a *técnica* como sendo a interpretação no tempo, no espaço e na situação do meio instrumental operativo inerente à concretização da resposta para a solução de tarefas ou problemas motores.

As habilidades técnicas no basquetebol são mais específicas que habilidades motoras fundamentais e envolvem tomadas de decisão. A ênfase está no quando executar a habilidade do jogo. Muitas repetições são solicitadas a fim de melhorar o aprendizado das habilidades. Por exemplo, se um jogador vê o peito do defensor em frente da sua trajetória e muda a direção, o jogador tem a habilidade técnica de *drible* com mudança de direção. (CANADÁ, 2008).

Pode-se pensar no basquetebol como um esporte de colaboração e oposição. Com um regulamento complexo (em que mudanças são permitidas, tipos de lançamento, tempo de posse de bola, zonas, faltas pessoais, etc.) favorece enormes possibilidades estratégicas: sistemas de ataque e defesa, treinamento de jogadas de ataque e defesa, aproveitamento das regras da modalidade.

O presente trabalho tem como objetivo a proposição de um instrumento de avaliação de habilidades técnicas ofensivas do basquetebol para crianças de 10 e 11 anos de idade, tanto para escolares como para atletas.

O estudo das habilidades técnicas no basquetebol

Delimitando como habilidades a serem avaliadas neste estudo, as habilidades técnicas, tem-se de pensar nessas através das suas relações regulares com o meio, que seriam com os objetos fixos (cesta, linhas e zonas) e suas relações variáveis com o meio

através dos objetos móveis (efeito da bola, trajetória e velocidade). Os objetivos (a maneira de se relacionar com o meio) seriam vistos através das habilidades: driblar a bola, passar a bola e arremessar à cesta. Para este estudo, consideram-se como habilidades a serem avaliadas: o arremesso à cesta de diferentes posições, o passe e a recepção da bola e o drible em diferentes direções.

Foram selecionadas essas habilidades, ou fundamentos técnicos individuais ofensivos, baseando-se na literatura que os utiliza como fundamentos técnicos ofensivos, através da análise de manuais de ensino do basquetebol, bem como de apostilas da disciplina *Basquetebol* em instituições universitárias e em outras obras. Na obra de Tavares e Graça (2004), é confirmada a determinação desses como habilidades técnicas ofensivas, bem como na obra de Jordan e Martín (1999), mesmo sendo um livro mais voltado à performance de alto rendimento, diferentemente de outros analisados que tratam da iniciação esportiva, das habilidades escolhidas para o estudo como ações técnicas ofensivas.

Em Graça e Oliveira (1994), são colocadas cinco técnicas básicas que foram definidas como pré-requisitos para jogar basquetebol:

a) *recepção*: ser capaz de pegar a bola, ir ao seu encontro quando está em sua trajetória, conservá-la a salvo, sem olhá-la enquanto a segura;

b) *desmarcação*: mover-se em qualquer direção em vez de ficar parado pedindo a bola;

c) *drible*: controlar o drible da bola enquanto se desloca e proteger a mesma quando interromper o drible;

d) *arremesso*: ser capaz de chegar com a bola à cesta; e

e) *passe*: ser capaz de dirigir a bola intencionalmente a um colega.

O drible pode ser definido como a ação do atleta/aluno de impulsionar consecutivamente a bola contra o solo, podendo, para isso utilizar somente uma das mãos, de forma isolada ou alternando-as. Tem por objetivos avançar com a bola, desmarcar-se, atrair e se livrar da defesa, melhorando o ângulo de passe. (COUTINHO, 2003).

O passe se caracteriza como uma maneira de levar a bola de um ponto a outro da quadra através de lançamentos da bola entre companheiros da mesma equipe. Tem como objetivo conseguir um melhor posicionamento na quadra, levando a uma maior facilidade para obtenção da cesta. (FERREIRA; DE ROSE JÚNIOR, 2003).

O arremesso é um fundamento de ataque que consiste no lançamento da bola em direção à cesta, com o objetivo de marcar pontos. (COUTINHO, 2003).

Não se coloca a desmarcação como uma habilidade técnica ofensiva por não aparecer em todos os manuais e pela necessidade de colocar sua avaliação em uma situação mais contextualizada, ou seja, de jogo. Além disso, se apresenta com um julgamento muito mais subjetivo que as demais habilidades.

As razões pelas quais o estudo pretende avaliar somente as técnicas ofensivas são as mais diversas. Barreto (2001) afirma que, no que diz respeito às técnicas defensivas, há um longo percurso até que os praticantes ganhem o gosto de executá-las. Já o mesmo não acontece com as ofensivas, favorecidas pela natural atração que a bola oferece, até as colocadas nos parágrafos a seguir.

Ortega e Sainz de Baranda (2009) corroboram um estudo que vem de encontro com o do parágrafo anterior ao constatar que a ação técnica preferida de ser efetuada por atletas de minibasquetebol é o arremesso.

Em termos da relação entre ensino e aprendizagem da modalidade na categoria mini-basquetebol, no estudo de Cañadas et al. (2009) é demonstrado que há uma

predominância das tarefas ofensivas (62,1%), comparada às de defesa com 16,2% e atividades mistas, ou seja, de ataque e defesa de maneira concomitante, com 21,7%.

Esse fato pode justificar-se por diferentes razões, desde à maior complexidade do conteúdo das tarefas ofensivas (SÁENZ-LÓPEZ ;GIMENEZ, 2006); maior motivação em atacar (GIMENEZ; SÁENZ-LÓPEZ, 2007; SÁENZ-LOPEZ, 2009); e a necessidade de construir situações de ataque antes de sua neutralização (defesa). (IBÁÑEZ, 2008).

Avaliação

A avaliação permite obter informações a respeito do desenvolvimento dos alunos e atletas e é uma ferramenta para subsidiar o planejamento de atividades realizadas pelo professor ou treinador. Durante o processo de treinamento, ou processo de ensino e aprendizagem, a avaliação pode ser realizada em três momentos: no início de um trabalho (diagnóstica); durante (formativa) e no final do mesmo (somativa). Para a avaliação da aptidão física e habilidades técnicas esportivas, utilizam-se como técnicas de avaliação a observação e a testagem.

A primeira é entendida como a análise dos pontos fortes e pontos fracos do avaliado relacionados à determinada característica; geralmente aplicada no início do programa, atua como parâmetro na elaboração do planejamento das atividades. A segunda tem a função de informar sobre a evolução do indivíduo durante o processo de treinamento, oferecendo informações diárias quanto à performance obtida. Por fim, a terceira, a somativa, identifica-se como a soma de todas as avaliações realizadas no período final de cada unidade de planejamento, apontando a evolução geral do atleta. (MARINS; GIANNICHI, 1996).

Segundo Ramos e Tavares (2000), a principal forma de avaliação do desenvolvimento dos fundamentos técnicos, em pesquisa efetuada com treinadores de basquetebol de categorias de base, é a observação de jogos e treinos, realizada de forma assistemática.

No que se refere a instrumentos propostos para o basquetebol, o mais encontrado na literatura é o da *American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance* (AAHPERD) que teve uma última reformulação nos estudos de Hopkins (1977, 1979), inicialmente, através da aplicação de um conjunto de 21 testes, que avaliavam arremesso, passe e drible, ações sem bola e salto vertical, em atletas de equipes colegiais norte-americanas. Posteriormente, o autor chegou a quatro testes, que apresentam uma maior capacidade de classificação de atletas, sendo eles: arremesso, drible, passe e deslocamento defensivo.

Esse instrumento de avaliação já foi utilizado em diversos estudos de pesquisadores portugueses para o acompanhamento do desempenho esportivo com escolares e atletas de 12 até 38 anos de ambos os sexos. (OLIVEIRA, 2000; BRANDÃO et al., 2001; NUNES et al., 2004; SILVA et al., 2004).

Na literatura, encontram-se estudos relacionados à validação de instrumentos de basquetebol com faixas etárias acima dos 12 anos, mas poucos estudos abaixo dessa. Na população à qual este estudo se destina, existem instrumentos como o TGMD-2, que estuda habilidades motoras fundamentais (ULRICH, 2000) e o KTK, que estuda a coordenação corporal de crianças. (KIPHARD; SCHILLING, 1974).

Baseados nos estudos de Bosc (1985), na etapa de avaliação em um dos programas operacionais para detecção de talento esportivo na França, em 1994, conduzido pela Federação Francesa de Basquetebol, tinham-se como pontos de interesse: medidas biométricas, capacidade física e testes específicos.

Silva (1995) entrevistou vários treinadores que realizaram a função de selecionadores nacionais de basquetebol, e a questão *técnica individual* aparece em todas as entrevistas, bem como destreza e coordenação motora e força e velocidade.

Para atender à demanda de testes de basquetebol, pretende-se, neste estudo, desenvolver uma bateria de testes de habilidades técnicas do basquetebol para crianças de 10 e 11 anos, por algumas razões principais, como é o fato de essa faixa etária apresentar algumas peculiaridades como a necessidade de uma tabela de altura reduzida para a execução do arremesso à cesta e a necessidade de uma bola mais leve para a execução das habilidades técnicas esportivas. Ainda tem-se o fato de que essa é a faixa etária, segundo Bompa (1999), em que se inicia o treinamento do basquetebol e, na Educação Física escolar, quando geralmente acontecem os primeiros contatos com o basquetebol.

Segundo Greco e Benda (2008), é nas fases de iniciação esportiva I e II, onde se situam crianças com faixa etária de 10 e 11 anos. Nessas etapas, existe uma predominância do trabalho geral de desenvolvimento das capacidades condicionais e coordenativas, sem uma especialização aprofundada em modalidades. No entanto, não significa que não se possa praticar a modalidade, mas tomando cuidado para não aprofundar-se demasiadamente e otimizando o desenvolvimento de capacidades coordenativas e condicionais, visto que nessa faixa etária, nas escolas, já se desenvolve a prática de modalidades esportivas.

Apesar de ser de suma importância, cabe salientar que a técnica ou o nível de desempenho das habilidades técnicas não é, nem será, por si um espelho dos níveis de performance individual na competição esportiva. (BRANDÃO, 2001).

Definição das variáveis

As habilidades a serem avaliadas pelo teste a ser validado são: passe, drible e arremesso. Decidiu-se, então, estabelecer como variáveis:

1) *passe e recepção*: definido a partir do número de passes efetuado eficientemente a colegas ou avaliadores a uma distância de 4m;

2) *arremesso*: definido em base no número de arremessos à cesta, acertados em cinco pontos de arremesso distintos, com distância de 3m da cesta. Um número de dez arremessos deverá ser efetuado em 60 segundos. A partir desses dados, será estudada a relação entre acerto/erro; e

3) *drible*: determinado a partir do tempo decorrido para percorrer, driblando, um trajeto com quatro cones dispostos em forma de quadrado, distantes entre si, a uma distância de 4m.

Instrumentos e procedimentos de coleta de dados

Este artigo foi desenvolvido com apoio em uma dissertação de Mestrado, que consistiu na validação de testes de habilidades técnicas para meninos de 10 e 11 anos. (MARRAMARCO, 2013).

Os testes de habilidades técnicas ofensivas do basquetebol que pretendem ser validados são relativos aos seguintes fundamentos: passe, arremesso e drible.

Para uma melhor compreensão das figuras apresentadas na descrição dos testes, uma legenda será colocada a seguir.

Figura 1 – Legenda dos testes



Fonte: Elaborada pelos autores.

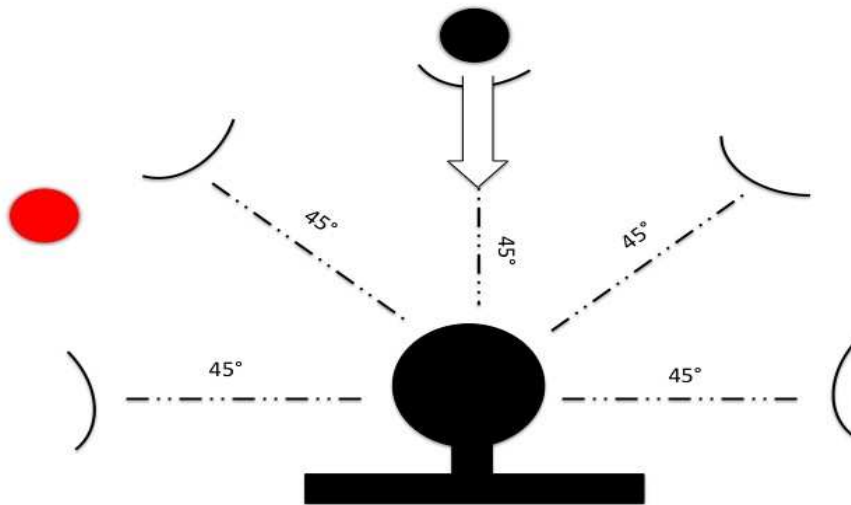
Teste de Arremesso:

Material: bola mirim de basquetebol; tabela de basquetebol a uma altura próxima de 2,65m; cronômetro, cinco cones ou fita ou giz para marcar o chão.

Orientação:

Serão determinados cinco pontos de arremesso; duas marcas na zona morta, ou seja, mais próximas da linha de fundo, onde é muito difícil o uso da tabela para fazer a cesta, sendo uma de cada lado do aro, posicionadas a 3m da cesta; e as outras três colocadas mais frontalmente em relação à tabela, distando também 3m do aro, sendo uma delas bem frontalmente ao aro e as outras duas posicionadas uma de cada lado dessa do centro. As cinco marcas juntas formam um semicírculo e, entre cada uma delas, formam um ângulo de 45°. O aluno tem liberdade de percorrer a sequência de locais que desejar, no entanto, não poderá arremessar duas vezes consecutivas de um mesmo lugar, tendo que arremessar pelo menos três vezes da zona morta e não mais que três vezes de um mesmo ponto de arremesso. Ele terá 60 segundos para a realização do teste. Deverá lançar a bola, pegar o próprio rebote e arremessar do próximo local desejado. Poderá efetuar um máximo de dez arremessos. Será atribuída uma pontuação a cada arremesso efetuado. Quando o arremesso não tocar no aro, a pontuação é **0 (ZERO)**; quando tocar no aro, a pontuação é **1 (um)**; quando a cesta é convertida, a pontuação é **2 (dois)**. Portanto, a pontuação máxima do teste pode chegar a 20 se todas as cestas forem convertidas.

Figura 2 – Teste do Arremesso



Fonte: Elaborada pelos autores.

Teste de Passe:

Material: bola mirim de basquetebol, cronômetro, dois cones ou fitas para marcação ou giz.

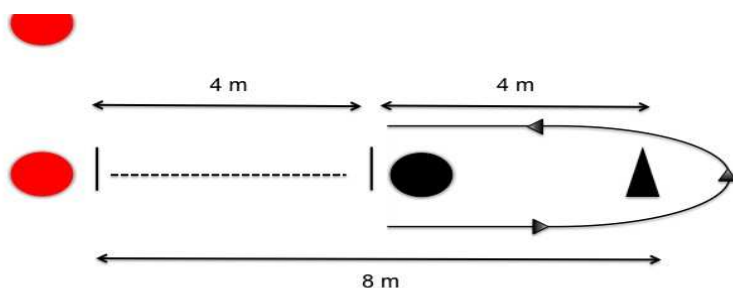
Orientação:

São demarcadas as distâncias no chão: um dos pontos é onde o aluno deve retornar depois de cada passe, correndo, e, posteriormente, deve voltar ao ponto de passe. O ponto de passe e recepção estará posicionado entre o avaliador e o avaliado, distando 4m do avaliador; o ponto de retorno estará situado atrás do ponto de passe e recepção, distando 4m deste ponto e 8m do avaliador.

O teste será executado da seguinte forma:

Será iniciado no ponto de passe e recepção, com o aluno recebendo primeiramente o passe e retornando o passe ao avaliador; indo até o ponto de passagem e se dirigindo até o ponto de passe e recepção novamente, recebendo o passe e passando a bola novamente ao avaliador e fazendo o trajeto anterior, e assim sucessivamente, até ele efetuar o máximo de passes em 1 minuto. O avaliado deve ser instruído a efetuar o passe com as duas mãos e um dos pés à frente, e que o ponto de recepção do avaliador seja entre os quadris e os ombros. Assim, a recepção do avaliado também deve ser com um dos pés à frente, mãos à frente e mais afastadas do corpo, pegando-a numa altura que seja entre os ombros e os quadris. Se o passe for efetuado na mesma linha do ombro ou dos quadris, é considerado certo. A unidade de medida será o número de passes efetuado corretamente, durante 1 minuto, segundo os critérios estabelecidos acima.

Figura 3 – Teste de Passe



Fonte: Elaborada pelos autores.

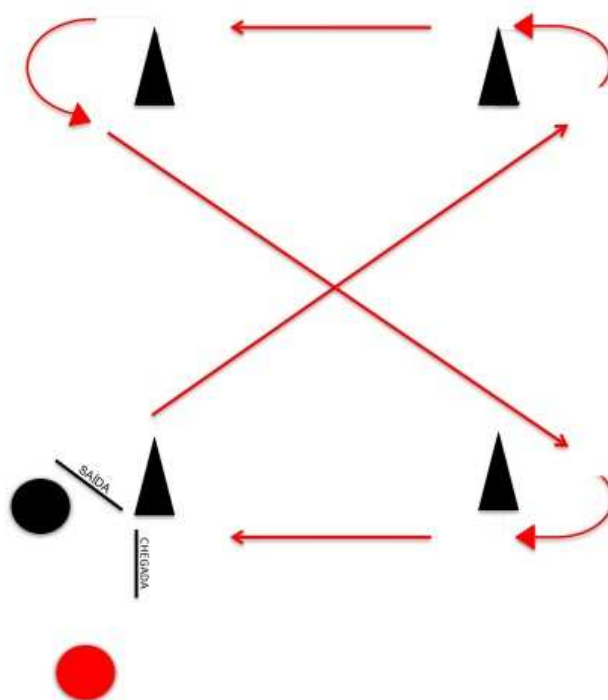
Teste de Drible:

Material: bola mirim de basquetebol, cronômetro, cones ou fitas para marcação ou giz.

Orientação:

Serão demarcadas as distâncias no chão perfazendo um quadrado de 4m de lado; os alunos terão de percorrer, driblando a bola, e passando por trás dos cones de cada cone, sendo que o trajeto do teste será em forma de X; é igual ao teste de agilidade do Proesp-BR (2009), o quadrado, se se imaginar o quadrado desenhado com os cones como a figura mostra. Vê-se que o ponto de partida é o ângulo de baixo e do lado esquerdo, saindo em direção a um segundo cone que é no ângulo superior direito, partindo para o terceiro cone que é o superior esquerdo, indo para o quarto cone que é o do canto inferior esquerdo do quadrado; por fim, cruza a linha de chegada posicionada ao lado do cone do ponto de partida. O cronômetro é acionado quando o avaliado pisa dentro do quadrado e é parado quando pisa no outro lado da linha de chegada. O tempo do teste é marcado por segundos e duas casas decimais depois da vírgula (centésimos). Se, durante a execução acontecer violações (dobras, caminhadas), o executante é instruído a repetir o teste.

Figura 4 – Teste de Drible



Fonte: Elaborada pelos autores.

A coleta de dados foi realizada, de forma que os atletas e escolares realizassem cada teste duas vezes na primeira avaliação, sendo avaliados simultaneamente, tendo seu desempenho registrado por dois avaliadores diferentes e sua aplicação efetuada por outro professor. A melhor medida, entre os dois avaliadores, foi considerada como resultado. Uma semana após a primeira avaliação, foi realizada a segunda, e os avaliadores receberam um treinamento prévio sobre os cuidados e pontos-chave a serem considerados na execução de cada teste.

Considerações finais

A partir da divulgação desse instrumento, o que se espera é a sua utilização como um possível subsídio para o aperfeiçoamento da avaliação das habilidades técnicas no basquetebol, apesar de as pesquisas atuais trazerem um paradigma mais centrado nas habilidades táticas e nos métodos de ensino situacionais, no que se refere às modalidades esportivas coletivas.

Teve-se, neste estudo, a preocupação com o minibasquetebol e com a prática do basquetebol escolar nos quintos e sextos anos. Acredita-se que um conhecimento processual de habilidades técnicas esportivas em basquetebol deva ser mínimo para que se possa jogar a modalidade, fazendo com que essa avaliação seja utilizada nas fases diagnóstica, formativa e somativa.

Referências

- BAYER, C. *La enseñanza de los juegos deportivos colectivos*. Barcelona: Hispano-Europea, 1986.
- BARRETO, H. Basquetebol: técnica individual ofensiva. In: TAVARES, F.; GRAÇA, A. *O basquetebol e a pedagogia de Hermínio Barreto*. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física/Universidade do Porto, 2004. p. 82-97.
- BOMPA, Tudor O. *Treinamento total para jovens campeões*. São Paulo: Manole, 2002.
- BOSC, G. Contribution a la recherche et à l'évaluation des talents. *Education Physique et Sports*, n. 191, p. 56-62, 1985.
- BRANDÃO, E. As habilidades técnicas e a performance em jovens basquetebolistas. In: TAVARES, F. et al. *Tendências actuais da investigação em basquetebol*. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física/Universidade do Porto, 2001.
- CAÑADAS, M. et al. Relationship between the pedagogical variables of coaching a mini-basketball team. *Revista de Psicología del Deporte*, v. 18, p. 319-323, 2009.
- CONTRERAS, O.; DE LA TORRE, E.; VELÁSQUEZ, R. *Iniciación deportiva*. Madrid: Síntesis, 2001.
- SILVA, M. C. e *Seleção de jovens basquetebolistas: estudo univariado e multivariado nos escalão etário dos 12 aos 14 anos*. 1995. Dissertação (Mestrado) – Faculdades de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 1995.
- COUTINHO, Nilton Ferreira. *Basquetebol na escola*. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
- FERREIRA, A. E. X.; DE ROSE JÚNIOR, D. *Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem pedagógica*. 3. ed. São Paulo: EPU, 2010.
- GIMÉNEZ, F. J.; SÁENZ-LÓPEZ, P. Estratégias lúdicas para mejorar la percepción y decisión de los jugadores y jugadoras. In: ORTEGA, G.; JIMÉNEZ, A. C. *Baloncesto em la iniciación*. Sevilla: Wanceulen, 2007.
- GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. *O ensino dos jogos desportivos*. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos – UP, Porto, 1994.
- GRECO, P.J.; BENDA, R.N (Org.). *Iniciação desportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2008.
- HOPKINS, D. R. Factor analysis of selected basketball skills tests. *The Research Quarterly*, Washington, v.4 8, n. 3, p. 535-540, 1977.
- HOPKINS, D. R. Using skills tests to identify successful and unsuccessful basketball performers. *The Research Quarterly*, Washington, v. 50, n. 3, p. 381-387, 1979.
- IBÁÑEZ, S. J. La planificación y el control del entrenamiento técnico-táctico en baloncesto. In: TERRADOS, N.; CALLEJA, J. *Fisiología, entrenamiento y medicina del baloncesto*. Barcelona: Pai da Tribo, 2008. p. 299-313.
- JORDAN, F.; MARTÍN, J. *Baloncesto: bases para el alto rendimiento*. Barcelona: Editorial Hispano Europea, 1999.
- KIPHARD, E. J.; SCHILLING, V.F. *Körper-kordinations-test für kinder: KTK*. Weinhein: Beltz Test GmbH, 1974.
- MARINS, J. C. B.; GIANICHI, R. S. *Avaliação e prescrição da atividade física: guia prático*. Rio de Janeiro: Shape, 1996.
- MARRAMARCO, G. T. *Validação de instrumento de habilidades técnicas ofensivas no basquetebol*. 2013. 70f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- NUNES, A. C.; BRANDÃO, E.; JANEIRA, M. As habilidades técnicas e os níveis de competição em basquetebol: um estudo no escalão de seniores femininos. In: OLIVEIRA, J. *Estudos 4*. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto, 2004. p. 105-111.
- OLIVEIRA, A. *As habilidades técnicas e a performance em basquetebolistas: um estudo realizado no escalão e iniciados femininos*. 2000. Monografia (TCC em Ciência do Desporto) – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – Universidade do Porto, Porto, 2000.

ORTEGA, E.; SAINZ DE BARANDA, P. Evolución de la distribución de los contenidos técnico-tácticos individuales y aspectos pedagógicos en baloncesto en categorías de formación. *Habilidad Motriz*, n. 33, p. 46-52, 2009.

RAMOS, S.; TABORDA, J. Orientaciones para la planificación del entrenamiento con niños. *Apunts. Educación y Deportes*, n. 65, p. 45-52, 2001.

RIERA, J. R. *Habilidades en el deporte*. Barcelona: Inde Publicaciones, 2005.

SÁENZ-LÓPEZ, P. Diseños de tareas tácticas e técnicas en la iniciación al baloncesto. In: ORTEGA, G.; JIMENÉZ, A. C. *Táctica y técnica en la iniciación en baloncesto*. Sevilla: Wanceulen, 2009. p. 117-133.

SÁENZ-LÓPEZ, P.; GIMÉNEZ, A. C. Metodología da enseñanza. In: TORRES, C. *La formación del educador deportivo en baloncesto: bloque específico Nivel II*. Sevilla: Wanceulen, 2006. p. 51-78.

SILVA, P.; BRANDÃO, E.; JANEIRA, M. A performance no basquetebol jovem: estudo da influência da técnica, dos anos de prática e da variável somática em jogadores do escalão de iniciados masculinos. In: OLIVEIRA, J. *Estudos 4*. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto, 2004. p. 112-124.

ULRICH, D. *The test of gross motor development*. Austin: Prod-Ed. 2000.